

O PIBID E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE ESPANHOL NAS ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA – DO PIBIDIANO

Naomi Neves Barbosa dos Santos¹

Elizandra Zeulli²

Tamara Aparecida Lourenço³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado em 2007 pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Segundo o Ministério da Educação, o objetivo do programa é promover o contato entre os universitários (futuros docentes) e as escolas da rede pública, ou seja, o Pibid é fruto de políticas de formação de professores.

Com a chegada do Pibid, surgem vários subprojetos, dentre eles o subprojeto interdisciplinar (línguas estrangeiras – inglês e espanhol) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que teve início em 2022, com o propósito de contribuir na formação inicial dos licenciados dos Cursos de Letras e promover o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas.

Pensar o ensino de espanhol nas escolas públicas brasileiras exige abordar questões que vão além da sala de aula e da demanda do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Justificar a importância do ensino de espanhol pensando somente em uma abordagem quantitativa, ou seja, no número de falantes do idioma, não deve ser o argumento de maior peso para a inserção dessa língua nas escolas brasileiras.

De fato, este idioma está em plena expansão e, por isso, o número de falantes de espanhol no mundo e nos Estados Unidos, maior potência mundial, devem sim ser considerados. Contudo, esse não deve ser o fator principal para justificar o motivo pelo qual se deve aprender espanhol. Pensar apenas nos fatores educacionais e/ou profissionais no ensino de espanhol é desconsiderar os aspectos culturais da língua. Quando pensamos em uma língua, devemos pensar em algo

¹ Graduanda do Curso de Letras, Português e Espanhol na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, d202110729@uftm.edu.br;

² Professora coordenadora do subprojeto interdisciplinar (línguas estrangeiras – inglês e espanhol) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, elizandra.zeulli@uftm.edu.br;

³ Professora supervisora do subprojeto interdisciplinar (espanhol) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, tamara@iftm.edu.br.

vivo, em constante mudança, e elas ocorrem justamente por aspectos que vão além dos educacionais, ocorrem por fatores extralinguísticos (GOETTENAUER, 2005).

Posto isso, cabe a nós enquanto futuros docentes, entender como a aprendizagem de uma língua estrangeira ressignifica a existência dos alunos de escola pública, oferecendo-lhes uma oportunidade não só de aprendizagem linguística, mas de conhecimento cultural, que muitas vezes lhes são negados pelos lugares onde vivem.

No que concerne a isso, alguns autores apontam que a escola pública não é o lugar de aprendizagem de línguas estrangeiras, contudo, através da formação dos novos professores pela perspectiva decolonial, interdisciplinar e intercultural e das atividades desenvolvidas pelo pibidianos, o Pibid cumpre o papel de ressignificar o ensino de espanhol nas escolas públicas:

Essa forma de tencionar olhar o lugar da língua espanhola no Pibid e na escola pública é fundamental, a meu ver, uma vez que o ensino de línguas estrangeiras nesses espaços já foi investigado por vários pesquisadores [...] e os participantes dessas investigações apontam que a escola pública é o “não lugar” das línguas estrangeiras (LE). [...] Defendo, pois, que a escola pública é, sim o lugar de aprendizagem de LE e deve ser assegurado, porque muitas vezes é o único espaço de acesso à LE disponível aos estudantes matriculados em uma escola pública. Portanto, negar ou impossibilitar esse ensino nesse espaço é reforçar ainda mais as desigualdades sociais e chancelar o processo excludente impelido `as camadas sociais mais desfavorecidas. (ZEULLI, 2020, p. 25/26)

A reflexão sobre o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas, extensamente analisada por diversos estudiosos, ressalta a complexidade do cenário educacional. A expressão "não lugar", frequentemente associado à escola pública neste contexto, demonstra uma falha que deve ser ultrapassada. Para tanto, a luta pela inclusão e igualdade de oportunidades se dá a partir do reconhecimento da escola pública como um espaço legítimo e valioso para a aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente o espanhol.

Por isso, quando refletimos sobre o ensino de espanhol há alguns fatores que devemos considerar enquanto (futuros) docentes, especialmente no que diz respeito à abordagem metodológica que iremos utilizar. Cabe a nós oferecer a esses alunos oportunidades de internalização da língua e não uma nova normatização descontextualizada que não ofereça nenhum conhecimento pré e pós aprendizagem. Ademais, o aluno deve ser levado a refletir sobre seu próprio idioma e a compreender que a língua se concretiza somente quando os falantes se expressam, e é a partir disso que surgem as variedades linguísticas (GOETTENAUER, 2005).

Atualmente, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil está totalmente voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em razão disso, o ensino de inglês ainda que hegemônico

nas escolas brasileiras, também é negligenciado, não tanto quanto o espanhol, que sequer tem espaço nas instituições. Todavia, apesar das dificuldades como a falta de espaço das línguas estrangeiras no currículo escolar, é possível notar que através da atuação dos universitários e dos professores supervisores, a aprendizagem de uma língua estrangeira passa a ter sentido para os estudantes.

Esta pesquisa⁴ em andamento propõe um estudo sobre como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ressignifica o ensino de espanhol nas escolas públicas brasileiras. Esta pesquisa se guiará a partir de um olhar do subprojeto interdisciplinar de línguas estrangeiras (espanhol e inglês), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O objetivo desta pesquisa é entender de que maneira os pibidianos contribuem com o ensino de língua espanhola na sala de aula e apresentam para os estudantes atividades contextualizadas e culturais. A partir da atuação dos universitários (pibidianos), em conjunto com a professora supervisora, o objetivo é compreender como o Pibid ressignifica o ensino de espanhol nas escolas públicas.

Através da observação da atuação dos pibidianos no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), na cidade de Uberaba, Minas Gerais, no 1º ano do ensino médio regular, com duas turmas de um curso técnico em alimentos e do recolhimento das narrativas orais dos alunos durante a aplicação das atividades, pude perceber que a aprendizagem de uma nova língua incide na autonomia dos alunos, elevando a autoestima e confiança. Além disso, o Pibid reflete profundamente na constituição dos universitários pibidianos e dos professores supervisores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é qualitativa e interpretativa, os dados serão coletados a partir da minha observação participativa no processo de ensino-aprendizagem. Os instrumentos de coleta de dados são as notas de campo, que posteriormente se tornarão um diário de pesquisa.

A partir da coleta de algumas falas e comportamento dos alunos, apresentarei minhas reflexões sobre como a aprendizagem de uma língua estrangeira ressignifica a existência dos alunos de escola pública.

⁴ Esse resumo expandido é resultado de projeto de ensino feito através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

As observações da atuação dos pibidianos no IFTM, juntamente com a recepção dos estudantes de ensino médio aos conteúdos apresentados revelam como a aprendizagem de uma língua estrangeira promove autonomia e autoestima.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico do tema abordado, mobilizei Goettenauer (2005), a autora defende que ao ministrar uma aula de língua estrangeira, é necessário contribuir com conhecimentos além da sintaxe e da gramática. A docente aponta que há a necessidade de instruir os alunos de graduação em Letras a trabalharem diversos conhecimentos, promovendo-lhes condições de ter posições fundamentadas e mais que isso, serem coerentes a respeito de determinados temas. Além disso, só é possível internalizar a língua estrangeira quando os conhecimentos apresentados fazem sentido aos alunos, criando novos significados e enriquecendo a bagagem cultural, tanto de quem aprende, quanto de quem ensina. Nesse sentido, a escola deve ser o caminho para conhecer e reconhecer outras culturas e linguagens, internalizar a língua estrangeira, bem como a proposta aqui pensada, que tem como objetivo observar como os universitários enriquecem o aprendizado dos alunos em sala de aula, promovendo a reflexão e internalização através da aprendizagem da língua espanhola.

Posteriormente, Zeulli (2020) articula sobre as diversas ressignificações de como o Pibid incide na escola pública. A professora defende em sua tese que por conta dos inúmeros problemas que as línguas estrangeiras enfrentam no sistema de ensino brasileiro, especialmente o espanhol, continuar nesta área é um "ato de resistência empreendido por professores" (ZEULLI, 2020, p. 19). Assim como a autora evidencia que apesar das dificuldades o Pibid derruba os argumentos de que a escola pública não é lugar de aprender língua estrangeira, o que busco salientar nesta pesquisa é a mesma perspectiva, pois, a partir das demonstrações dos alunos com base nas atividades aplicadas é possível perceber que a língua estrangeira surge como ferramenta de ressignificação da escola e do próprio idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o que pude observar é que o Pibid é um programa significativo, tanto para os pibidianos, quanto para os alunos que têm oportunidade de conhecer esse programa.

Para os licenciandos, o programa permite que se crie uma vivência em sala de aula e experiencie o processo de docência antes do fim da graduação.

Para os alunos das escolas públicas, é possível perceber que a aprendizagem de uma nova língua incide em uma forma de autonomia, elevando a autoestima e confiança, surgindo como uma ferramenta de destaque no lugar em que estão inseridos. Um exemplo prático é a fala de um aluno, que assim que conseguiu aprender novas palavras disse: “Agora já posso ir para a Espanha”. Quando esse estudante fala essa frase com entusiasmo, evidencia a ideia de que a aquisição de um novo idioma não é apenas uma habilidade técnica, mas uma oportunidade que desbloqueia horizontes mais amplos. Essa aspiração de viajar para conhecer um país de língua espanhola demonstra o desejo de se conectar com outras culturas, compreender diferentes modos de vida e mergulhar em uma experiência global, na qual a aprendizagem de uma nova língua é o elemento impulsionador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as considerações que chegarei ao fim da pesquisa com a experiência em sala de aula, espero poder contribuir para estudos sobre o ensino de língua espanhola nas escolas públicas brasileiras, a partir das experiências e aprendizagens advindas do processo formativo da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

COSTA, Elzimar G. M. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, J. (Org.). O ensino do espanhol no Brasil. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2005, p. 61-70.

ZEULLI, E. A (des)legitimação da língua espanhola no Pibid pela e na discursividade acadêmico-institucional. Tese de doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020.